

Colômbia registra mais de 250 mortos e 3 mil desaparecidos

Após terremoto, Cali tem denúncias de saques e amanhece militarizada

/ COLÔMBIA

Cali, uma das maiores cidades da Colômbia, amanheceu ontem sob toque de recolher e com presença reforçada da polícia e do Exército nas ruas, um dia após um terremoto de magnitude 7,4 atingir o país e deixar um rastro de destruição. A medida foi adotada depois de denúncias de saques na cidade e para facilitar o trabalho das equipes de emergência, que passaram a madrugada em busca de pessoas que possam estar presas sob os escombros. Os socorristas correm contra o tempo para encontrar sobreviventes.

O terremoto, o mais forte na Colômbia neste século, ocorreu às 9h34min de segunda-feira no horário de Brasília (7h34min no fuso local), segundo os serviços geológicos da Colômbia e dos Estados Unidos.

O número de mortos no país subiu para 254 até a noite desta terça-feira, sendo 101 em Pereira e 95 em Cali, a terceira maior cidade do país, segundo balanço mais recente divulgado pelo governo de Abelardo de la Espriella. Os desaparecidos chegam a 3 mil.

O toque de recolher foi decretado pelo prefeito Alejandro Eder. Ele pediu ainda que os moradores comuniquem às autoridades qualquer tentativa de saque ou situação de insegurança. A presença da polícia e do Exército foi reforçada em diferentes setores da cidade, especialmente nas áreas que regis-



Pereira é uma das cidades mais atingidas, totalizando mais de 100 óbitos

traram os maiores danos. Segundo o governo de Espriella, cerca de mil integrantes das forças de segurança seriam enviados a Cali durante a madrugada.

Em Cali, aproximadamente 5 mil imóveis foram danificados ou desabaram. A infraestrutura da cidade também sofreu graves impactos. Três hospitais colapsaram e outros 18 sofreram danos. Ao menos 38 instituições de ensino foram afetadas. O aeroporto da cidade suspendeu os voos, mas já voltou a operar nesta terça.

Equipes de emergência, auxiliadas por policiais, soldados e voluntários, trabalharam durante toda a noite com escavadeiras e, em alguns momentos, usando as próprias mãos, em busca de sobreviventes. Em alguns pontos, os socorristas pediam silêncio para tentar ouvir possíveis sinais de vida

entre os destroços.

Em Pereira, outra das cidades mais atingidas pelo terremoto e localizada na região produtora de café da Colômbia, as autoridades também adotaram toque de recolher. O prefeito Mauricio Salazar decretou toque de recolher das 18h de segunda-feira até as 5h desta terça-feira. A medida, segundo ele, é para proteger o comércio da cidade.

Pereira e sua região metropolitana concentram uma parcela significativa das mortes provocadas pelo terremoto. O balanço mais recente citado pelas autoridades aponta pelo menos 60 mortos na região. Quase toda cidade ficou sem energia elétrica durante a noite. Moradores caminharam pelas ruas usando lanternas enquanto equipes de emergência trabalhavam para retirar pessoas dos locais atingidos.

Ex-presidente Bashar al-Assad é condenado à morte à revelia

/ SÍRIA

Um tribunal sírio condenou ontem à morte, à revelia, o ex-presidente Bashar al-Assad e seu irmão mais novo, Maher, por crimes contra a humanidade e crimes de guerra cometidos durante o conflito de 14 anos no país, que deixou cerca de meio milhão de mortos.

As sentenças, proferidas pelo 4º Tribunal Criminal de Damasco, são as primeiras contra Assad ou integrantes de seu círculo mais próximo desde o fim de cinco décadas de poder da família Assad, há 20 meses.

“Bashar al-Assad usou órgãos do Estado para cometer crimes de guerra e crimes contra a humanidade”, disse o juiz Fakhreddine al-Aryan durante a sessão, transmitida ao vivo pela TV estatal.

No mesmo processo, também foi condenado à morte Atef Najib, primo materno de Assad, considerado culpado de supervisionar a repressão na província sulista de Daraa, que desencadeou o levante e, mais tarde, a guerra civil. Sob forte esquema de segurança, Najib permaneceu em uma cela, ves-

tindo uniforme de prisioneiro, enquanto o juiz lia a sentença.

Assad e Maher fugiram para a Rússia após a queda do governo, em dezembro de 2024, e receberam asilo político. Os novos governantes sírios pediram a Moscou que entregue os irmãos.

Najib, alvo de sanções do Departamento do Tesouro dos EUA em abril de 2011, foi detido posteriormente e é um dos integrantes de mais alto escalão do antigo governo a ser levado a julgamento. Ex-brigadeiro-general do Exército sírio, ele chefiou o braço de Segurança Política em Daraa em 2011, quando adolescentes que picharam mensagens contra o governo em uma escola foram presos e torturados - caso que se tornou um estopim para protestos em massa.

A repressão aos protestos levou à escalada do conflito e à guerra civil, encerrada com a queda de Assad após uma ofensiva relâmpago de rebeldes. Maher al-Assad foi comandante da 4ª Divisão Blindada do Exército sírio, acusada por ativistas da oposição de assassinatos, tortura, extorsão e tráfico de drogas, além de manter seus próprios centros de detenção.

Rússia anula registro do único partido contra a guerra na Ucrânia

/ GUERRA DA UCRÂNIA

O tribunal mais alto da Rússia ordenou que o único partido que se opõe à ação militar do Kremlin na Ucrânia seja removido da cédula na eleição parlamentar do próximo mês. A Suprema Corte anulou o registro do Yabloko - que significa “maçã” em russo - após um apelo de um partido pró-Kremlin. No mês passado, a Comissão Eleitoral Central havia inicialmente permitido que o Yabloko estivesse na cédula junto com outros 10 partidos.

Outrora uma voz liberal líder no parlamento e frequentemente crítico do governo, o Yabloko mais tarde perdeu seu bloco de assentos na Duma Estatal à medida que o Kremlin apertava seu controle sobre a política russa.

Nos últimos anos, o Yabloko era o único partido de oposição registrado que se opunha ao envio de tropas para a Ucrânia. Seus slogans de campanha incluíam “Por um acordo de cessar-fogo, diplomacia e paz!” “Nosso objetivo é prevenir a guerra nuclear!” e “Por uma Rússia livre de medo e repressões políticas!”

O veterano político liberal Grigory Yavlinsky, que cofundou o Yabloko na década de 1990 e preside seu comitê político, deplorou a decisão e disse que o partido iria apelar. “Impedir o Yabloko de participar da eleição significa uma recusa em dialogar com aqueles que fazem perguntas que deixam as autoridades desconfortáveis”, disse Yavlinsky em uma declaração online. “Esperamos que as autoridades atendam à demanda pública por paz, liberdade e vida sem medo, e mudem sua política.”

Muitas figuras da oposição russa no exílio instaram os eleitores a apoiar o Yabloko, incluindo Yulia Navalnaya, viúva do crítico do Kremlin Alexei Navalny, e os políticos Ilya Yashin e Vladimir Kara-Murza. Enquanto isso, as redes sociais fervilhavam com vídeos apoiando o Yabloko. Muitos não continham slogans políticos, mas mostravam jovens homens e mulheres segurando maçãs quando perguntados sobre sua preferência de voto para a eleição de 18 a 20 de setembro ou dançando ao som de músicas russas que faziam referência a maçãs.

Irã reforça que reabertura de Ormuz depende dos EUA

/ ORIENTE MÉDIO

Autoridades iranianas reforçaram ontem que o Estreito de Ormuz somente será reaberto em caso de os Estados Unidos cumprirem as exigências de Teerã. Em postagem na rede social X, Mojtaba Zonnur, consultor do Líder da Revolução escreveu que o espaço “não será reaberto até que as condições do Irã sejam atendidas”.

Na mesma plataforma, o secretário do Conselho Supremo de Segurança Nacional, Mohsen Rezaei, afirmou que Ormuz permanecerá fechado até que Washington “ponha fim à guerra e ao cerco, e libere os ativos iranianos bloqueados”.

Ainda segundo Rezaei, se a guerra em toda a região, incluindo no Líbano e em Gaza, não terminar, não o espaço não será reaberto.

A reivindicação sobre o fim dos conflitos em outros territórios da região foi reforçada por Rezaei em reunião com o embaixador chinês Cong Peiwu: “A América deve encerrar a guerra, pagar os fundos bloqueados do Irã além de cumprir outras condições que foram transmitidas por meio de intermediários”, disse ele, segundo a agência Fars. Além disso, o secretário indicou que, se houver um acordo entre o Irã e Omã para uma rota de passagem, isso será um as-

sunto separado do bloqueio do Estreito de Ormuz. “Avaliamos positivamente a atitude da China de não apoiar a resolução ilegal e anti-iraniana apresentada no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) durante a Guerra do Ramadã”, apontou ainda na ocasião.

Segundo a Bloomberg, funcionários paquistaneses disseram que os EUA e o Irã estão próximos de algum acordo, sinalizando que “as coisas estão se encaminhando em favor da paz”. Enquanto isso, o ministro do Interior do Paquistão, Mohsin Naqvi, chegou a Teerã para conversas, somando-se aos esforços diplomáticos.